

# Propósitos para mensuração do Capital Intelectual

*Vinícius Figueiredo de Faria*<sup>1</sup>

*Fábio Corrêa*<sup>2</sup>

*Presleyson Plínio de Lima*<sup>3</sup>

*Zenóbio dos Santos Júnior*<sup>4</sup>

*Frederico Giffoni de Carvalho Dutra*<sup>5</sup>

**Resumo:** Os ativos intangíveis são a pedra angular da economia da informação e do conhecimento, sendo sua mensuração o desafio do campo de pesquisa denominado Capital Intelectual. A manifesta potencialidade de geração de valor do Capital Intelectual é largamente debatida entre investidores, executivos corporativos, profissionais, autoridades governamentais e acadêmicos. Mediante a variação de modelos, definições e elementos que conformam esse campo científico, ainda não foi possível atingir uma estrutura basilar que relacione os propósitos para a mensuração do Capital Intelectual nas organizações. Neste sentido, esta pesquisa objetiva identificar os propósitos para a mensuração do Capital Intelectual nas organizações. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, que faz uso da técnica de Análise de Conteúdo para apreender esses fatores por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura. Por resultado, a identificação dos propósitos se apresenta como fator determinante para propor métodos mais eficazes para a avaliação do Capital Intelectual nas empresas. Conclui-se que abordar estes fatores tende a promover avanços imperativos rumo ao delineamento do planejamento e execução da estratégia, o exercício da tomada de decisões organizacionais diárias, a produção de valor organizacional e vantagem competitiva e a garantia de informações não financeiras consistentes. A ampliação da pesquisa em outras bases, a obtenção da percepção de especialistas quanto a outros fatores, bem como o desenvolvimento de modelos orientados a esses fatores são sugestões de pesquisas futuras.

<sup>1</sup> Doutorando em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento – Universidade FUMEC. vffconsultoria@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/0585934109476403>. <https://orcid.org/0000-0002-3924-7647>.

<sup>2</sup> Doutor em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento – Universidade FUMEC. Professor no Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento – Universidade FUMEC. fabiocontact@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/3500824322517512>. <http://orcid.org/0000-0002-2346-0187>.

<sup>3</sup> Doutorando em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento – Universidade FUMEC. contato@presleyson.com.br. <http://lattes.cnpq.br/4631885583656897>. <https://orcid.org/0000-0002-6850-3638>.

<sup>4</sup> Doutorando em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento – Universidade FUMEC. zenojr19@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/8352364368193900>. <http://orcid.org/0000-0003-1380-7391>.

<sup>5</sup> Doutor em Gestão da Informação e do Conhecimento – Universidade Federal de Minas Gerais. Professor no Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento – Universidade FUMEC. fgcdutra@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/2119057158182202>. <https://orcid.org/0000-0002-8666-0354>.

**Palavras-chave:** capital intelectual; decisão; divulgação; propósito; ativo intangível.

### *Purpose for measuring Intellectual Capital*

**Abstract:** Intangible assets are the foundation of the information and knowledge economy, and measuring them is the task of the Intellectual Capital study area. Investors, business executives, professionals, government authorities, and academics engage in extensive discussion over Intellectual Capital's capacity to generate value. Due to the variety of models, definitions, and aspects that comprise this scientific discipline, it has not yet been feasible to establish a fundamental framework that connects the reasons for measuring Intellectual Capital in companies. In this regard, the purpose of this study is to uncover the elements that influence the determination of the reasons why organizations assess this intangible asset. This is a descriptive exploratory study that uses Content Analysis to understand these characteristics using a Systematic Literature Review. Consequently, the identification of objectives is offered as a determinant for proposing more effective approaches for the assessment of Intellectual Capital in businesses. The conclusion is that addressing these factors tends to foster imperative advances in the design of strategy planning and execution, the exercise of daily organizational decision-making, the production of organizational value and competitive advantage, and the assurance of consistent non-financial information. Suggestions for future research include expanding the study to additional bases, gaining the opinion of professionals about other elements, and developing models geared toward these factors.

**Keywords:** intellectual capital; decision; disclosure; purpose; intangible assets.

## **1 INTRODUÇÃO**

Em uma economia baseada no conhecimento a fonte de valor econômico para as corporações não é mais a fabricação de ativos físicos, mas o desenvolvimento e manipulação do Capital Intelectual (CI) (MENTION; BONTIS, 2013; GUTHRIE *et al.*, 2004). Embora os ativos físicos, como fábricas e equipamentos continuem a desempenhar um papel importante na criação de produtos e serviços observa-se, ao longo das duas últimas décadas, um arrefecimento de sua importância relativa, motivado pelo crescimento do valor dos ativos intangíveis. Isso é verdadeiro ao examinar a transição de uma economia industrial, dominada por recursos físicos, para uma economia baseada no conhecimento e na Gestão do Conhecimento (GC), na qual ativos intelectuais intangíveis como o CI são promotores de vantagem competitiva, sucesso econômico e criação de valor (ELLIS; SENG, 2015).

Neste contexto a GC apresenta estreita relação com a CI. Isso porquê ambas consideram o conhecimento como ativo intangível e, por conseguinte, as pessoas

como pilar, seja para a geração e disseminação do conhecimento, como ocorre na GC (VENKITACHALAM; SCHIUMA, 2022; CHOPRA *et al.*, 2021; NONAKA; TAKEUCHI, 1997), ou pela mensuração desse ativo, advinda do Capital Humano das organizações (QUINTERO-QUINTERO; BLANCO-ARIZA; GARZÓN-CASTRILLÓN, 2021; ALI; ANWAR, 2021; SVEIBY, 2010), sendo esse o alicerce da CI. Desse modo a CI e a GC se interrelacionam para prover ganhos – sejam pecuniários, de vantagem competitiva ou outros – às organizações.

O rompimento da barreira dos investimentos em ativos físicos lança sobre a comunidade acadêmica e sobre gestores das organizações a necessidade da busca por novos ativos intangíveis que distingam as empresas. Mediante este cenário, pesquisadores debatem a importância dos ativos intangíveis para o desenvolvimento de vantagens competitivas duráveis nas organizações (ALFIERO; BRESCIA; BERT, 2021; SALVI *et al.*, 2020; CAMODECA; ALMICI; SAGLIASCHI, 2019; ALFRAIH, 2018; DEMARTINI; PANARO; TRUCCO, 2017; DUMAY, 2016; MKUMBUZI, 2015; LERRO; SCHIUMA, 2013; SVEIBY, 2010; MARR, GRAY, NEELY; 2003).

Especificamente, a avaliação do CI é essencial para gerenciar as capacidades organizacionais de geração de valor, bem como divulgar e comunicar o valor dos componentes da empresa. O *iceberg* e as raízes da árvore são duas metáforas para iluminar essas características. Da mesma forma que a maior parte do volume de um *iceberg* está submersa sob a superfície da água, o valor de uma empresa no século XXI depende fortemente e cada vez mais de ativos intangíveis e intelectuais. A metáfora das raízes da árvore, por outro lado, pretende transmitir a noção de que a dinâmica de criação de valor de uma corporação é baseada em direcionadores de valor invisíveis que constroem o domínio do conhecimento de uma organização (LERRO; SCHIUMA, 2013).

No entanto, soa de forma intrigante que acadêmicos concentrem seus esforços somente na ideia de criação de valor e pareçam não ver a floresta pelas árvores e sigam aderindo à paradigmas que recebem pouca ou nenhuma assistência prática (DUMAY, 2016). O que parece é que, mesmo com o aprimoramento das práticas de mensuração dos ativos intangíveis, a entrega de sistemas de mensuração robustos e aplicáveis ainda é um desafio a ser vencido pela comunidade acadêmica (LI;

MANGENA, 2014). Consequentemente, com base nessas limitações a medição e interpretação do desempenho organizacional continuam a depender da experiência e habilidade dos executivos (WUDHIKARN, 2020).

Assim, considerando a estreita relação entre GC e CI e que a execução real da gestão de CI permanece um intento desafiador e uma preocupação premente para os gestores organizacionais, esta pesquisa visa propor um aprofundamento no estudo dos propósitos para a mensuração do CI, mediante a seguinte interrogativa: quais os propósitos para se mensurar o CI nas organizações? Especificamente, têm-se por objetivo: identificar os propósitos para a mensuração do CI. Isso apresenta relevância para que seja possível compreender as correntes teóricas que sustentam as pesquisas acerca deste tema.

Neste interim, esta pesquisa é subdividida em seções. Além desta introdução, a seção seguinte destaca os fundamentos teóricos que sustentam esta investigação. Em sequência, os procedimentos metodológicos utilizados são apresentados, sendo sucedido pelos resultados obtidos por meio da aplicação desses. As considerações finais concluem esta pesquisa.

## **2 REFERÊNCIAL TEÓRICO**

No tocante ao uso de informações não estruturadas para a tomada de decisões, a GC oferece um valor agregado único. Com isso, inúmeras organizações recorrem a GC para garantir que seus tomadores de decisão tenham informações suficientes e confiáveis para deliberar assertivamente (DU PLESSIS, 2005). Assim, a GC permite com que as organizações identifiquem oportunidades significativas que promovem avanços em bens, serviços e processos, sendo esses amparados no conhecimento.

Na economia atual, o conhecimento suplantou em valor os recursos tangíveis. O CI parece ser a razão pela qual as empresas possuem vastos ativos de conhecimento, sendo esse o conjunto abrangente interno de conhecimentos e habilidades que conformam as vantagens competitivas de uma empresa, incluindo conhecimento profissional, experiência em aplicações (KONG, 2008), tecnologia de operação (ALBERGHINI; CRICELLI; GRIMALDI, 2013), relacionamento com o cliente, inovação (DUODU; ROWLINSON, 2019) e habilidades vocacionais. Neste ângulo, considera-se

o CI como não sendo algo estático e nem um estado estável de ser; em vez disso, é um resultado individual, organizacional e social do conhecimento (YU; HUMPHREYS, 2008).

O inegável potencial de geração de valor do CI é amplamente discutido entre investidores, executivos corporativos, profissionais, autoridades governamentais e acadêmicos (ALFIERO; BRESCIA; BERT, 2021; CAMODECA; ALMICI; SAGLIASCHI, 2019; ALFRAIH, 2018; DEMARTINI; PANARO; TRUCCO, 2017; DUMAY, 2016; MKUMBUZI, 2015; LERRO; SCHIUMA, 2013; SVEIBY, 2010; MARR, GRAY, NEELY, 2003). Por outro lado, a prática contábil financeira tradicional, embora precisa, parece pouco capaz de auxiliar estes interlocutores no tocante à condução do valor gerado pelo CI (ROOS; PIKE; FERNSTRÖM, 2005).

Falhas recentes de empresas no relato de seus recursos intangíveis mostraram que as abordagens padrão de contabilidade financeira são frágeis para a obtenção deste intento. Esta afirmação encontra guarida no fato da contabilidade estar focada em transações anteriores e, portanto, ser dominada por métricas atrasadas. Isso é considerado uma das principais razões pelas quais as técnicas de gerenciamento de CI, baseadas em contabilidade, não funcionem, uma vez que são a resultante de reações e soluções atrasadas (ROOS; PIKE; FERNSTRÖM, 2005).

As demonstrações financeiras sofrem de falta de precisão e uma capacidade limitada de expressar o futuro. Assim, o desafio para o gerenciamento dos ativos intangíveis está posto, visto que a gestão do CI é considerada uma importante fonte de valor e riqueza da empresa (GARCÍA-MECA; MARTÍNEZ, 2007). Todavia, pouco se sabe sobre as razões pelas quais gestores utilizam essas informações. Ademais, decisores parecem não estarem cientes das razões para mensurar o intangível e nem de quando iniciar o gerenciamento do CI. Às vistas disso, a identificação do propósito e da técnica para o gerenciamento do CI mais adequada é uma questão prevalente (CARLUCCI; KUJANSIVU, 2014).

Circunstancialmente, estudos empíricos têm sido realizados com o objetivo de apontar os propósitos para a mensuração do CI, o que redundava na ausência de uma definição clara acerca dos desafios para a mensuração deste ativo intangível e ocasiona uma compreensão limitada das estruturas organizacionais. Como

consequência, gerentes parecem confusos e inseguros ao tomarem decisões referente a condução do CI. Isto demonstra que, embora um grande número de modelos e ferramentas para gestão de CI tenha sido apresentado na literatura, a identificação do desígnio e sua operacionalização, na prática, permanece desafiadora (CARLUCCI; KUJANSIVU, 2014).

Esta dissonância, no que se refere aos conceitos desse campo científico, instiga o intento desta pesquisa de identificar os propósitos para a mensuração do CI, de maneira a compreender as correntes teóricas que sustentam as pesquisas científicas neste contexto. Ademais, esses aspectos constituem elementos impreteríveis para o estabelecimento de pilares sólidos e consensuais para condução dessa temática.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa apresenta natureza exploratória-descritiva. Exploratória por suportar a ambientação com o problema investigado e descritiva por primar pela perfeição na exposição do fenômeno em estudo. A abordagem é qualitativa, o que propicia a determinação causal, previsão e generalização das descobertas (HOEPFL, 1997), bem como a investigação do fenômeno por meios interpretativos, permitindo maior profundidade nas análises.

Em vista disso, a técnica para coleta de dados é bibliográfica, pois faz uso de artigos científicos (GIL, 2019) para atingimento do intento pretendido. Nesse contexto, a coleta de dados é oriunda de uma Revisão Sistemática da Literatura (Quadro 1), delineada para ser conduzida na base SCOPUS. Essa base foi escolhida mediante ao relato de Falagalas et al. (2008), que afirma que a mesma abrange pesquisas a partir de 1966 e indexa 12.850 periódicos, sendo esse um número relevante face outras bases comparadas pelos mesmos autores.

Quadro 1 – Protocolo de pesquisa da Revisão Sistemática da Literatura

ETAPA	DESCRIÇÃO
1. Formulação da pergunta	1.1. Foco da pergunta: Propósitos para a mensuração do CI. 1.2. Qualidade e amplitude da pergunta 1.2.1. Problema: Identificar os propósitos para a mensuração do CI. 1.2.2. Pergunta: Quais os propósitos subsidiam uma estrutura de base para a mensuração do CI? 1.2.3. Palavras-chave e sinônimos: Propósitos para a mensuração de CI: <i>“intellectual capital” AND “decision” OR “disclosure”</i> 1.2.4. Intervenção: Propósitos para a mensuração do CI nas organizações. 1.2.5. Controle: Revisões de literaturas prévias.

ETAPA	DESCRIÇÃO
	1.2.6. Efeito: Identificar na literatura do CI os propósitos de mensuração propostos pelos autores.
2. Seleção das fontes de pesquisa	2.1. Definição dos critérios de seleção de fontes: Base de dados indexadas 2.2. Linguagens de estudos: Inglês 2.3. Identificação de Fontes 2.3.1. Métodos de pesquisa de fontes: Pesquisa por palavras chaves utilizando separadores (E/OU – AND/OR). 2.3.2. Sequência de pesquisa: Propósitos para a mensuração do CI 2.3.4. Lista de Fontes: Scopus
3. Seleção de estudos	3.1. Definição de Estudos 3.1.1. Definição de Critérios de Exclusão de Estudos - (1) Estudos que não contenham os descritores nas palavras-chave - (2) Estudos que não discorram sobre propósitos de mensuração do CI - (3) Estudos que não sejam artigos científicos - (4) Estudos duplicados - (5) Estudos indisponíveis para download 3.2. Procedimentos para Seleção de Estudos 3.2.1. Seleção de Estudos Iniciais Os estudos de Sveiby (2010) e Marr, Gray e Nelly (2003) permitiram a proposição do construto propósitos para a mensuração do CI, ao descreverem uma as razões pelas quais as organizações avaliam seu ativo intangível, expondo uma lacuna existente na literatura do CI. 3.2.2. Avaliação da Qualidade dos Estudos Critérios para a avaliação da qualidade dos artigos: 1) A questão de pesquisa e objetivo do estudo estão suficientemente descritos; 2) O contexto para o estudo é evidente e adequado; 3) O referencial teórico traz sustentação à pesquisa; 4) A estratégia de amostragem está descrita e justificada; 5) Os métodos de coleta de dados estão claramente descritos e sistematizados; 6) A análise de dados apresenta clareza na descrição e sistematização; 7) A conclusão suporta os objetivos da pesquisa e incita o leitor a aprofundar no tema de pesquisa.
4. Extração de informações	4.1. Execução de extração 4.1.1. Extração de resultados objetivos dos estudos: Introdução, referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise e discussão de resultados e conclusão.
5. Resumo dos resultados	5.1. Comentários finais - Número de estudos - Viés de pesquisa, seleção e extração

Fonte: Kitchenham (2004).

Para análise dos dados fez-se uso do método de Análise de Conteúdo de Bardin (1977), p. 42, itálico original), que consiste na “*análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos*”. Para aplicação desse método é necessário estabelecer as categorias de análise, sendo a apreensão de segmentos de conteúdo do texto original para posterior ordenação, categorização e contagem frequencial. Neste sentido, as categorias de análise desta pesquisa são abertas, haja vista que emergirão ao longo

da aplicação do método e constituem o que se almeja identificar por meio desta pesquisa, ou seja, busca-se aspectos que fundamentam os propósitos para a mensuração do CI.

## 4 RESULTADOS

A busca, concernente a aplicação do protocolo de pesquisa (Quadro 1), foi realizada em 30/03/2022, precisamente as 21 horas e 16 minutos. Foram obtidos 497 estudos científicos atinentes ao intervalo de 1996 a 2022. Em relação as pesquisas distintas de artigos científicos – nenhum estudo foi identificado (critério de exclusão 3).

Por conseguinte, dois estudos foram identificados como duplicados (critério de exclusão 4), mas foram identificados 429 estudos que não continham os descritores nas palavras-chave e que não discorriam sobre os propósitos de mensuração do CI (critérios de exclusão 1 e 2), sendo os mesmos desconsiderados. Por último, 15 estudos não foram incluídos por não estarem disponíveis para *download* (critério de exclusão 5).

A monta remanescente é de 51 pesquisas, sendo: Alfiero, Brescia e Bert (2021), Kelchevskaya *et al.* (2021), Yuan, Xia e Guo (2021), Di Vaio, Hassan e Palladino (2020), Salvi *et al.* (2020), Vitolla *et al.* (2020), Jordão, Novas e Gupta (2020), Dabić *et al.* (2020), Torre, Tommseti e Maione. (2020), Wudhikarn (2020), Ratia, Myllärniemi e Helander (2019), Vanini e Rieg (2019), Roshani, Owlia e Abooe (2019), Camodeca, Almici e Sagliaschi (2019), Alfraih (2018), Wudhikarn (2017), Sharma e Dharni (2017), Sanchez-Segura e Ruiz-Robles (2017), Demartini, Panaro e Trucco (2017), Garanina e Dumay (2017), Dumay e Guthrie (2017), Castilla-Polo e Gallardo-Vazquez (2016), Dumay (2016), Bini, Dainelli e Guinta (2016), Mkumbuzi (2015), Li e Mangena (2014), Lu, Kweh e Huang (2014), Carlucci e Kujansivu (2014), Farooq e Nielsen (2014), Lerro e Schiuma (2013), Boujelbene e Affes (2013), Cricelli, Greco e Grimaldi (2013), Saleh e Hassan (2013), Beattie e Smith (2012), Branswijck e Everaert (2012), Wang e He (2011), Huang e Salleh (2010), Oliveira, Rodrigues e Craig (2010), Singh e Van der Zahn (2009), Brügggen, Vergauwen e Gao (2009), Isaac, Herremans e Kline (2009), Petty *et al.* (2008), Yu e Humphreys (2008), García-Meca e Martínez (2007), Claessen (2005), Mettänen (2005), Ross, Pike e Fernstrom

(2005), Du Plessis (2005), Coulson-Thomas (2003) e Masoulas (1998). Essas pesquisas foram lidas na íntegra e culminaram na identificação de quatro propósitos para promover a mensuração do CI, a saber:

**1) Delineamento do planejamento e execução da estratégia:** as pesquisas de Kelchevskaya *et al.* (2021), Yuan, Xia e Guo (2021), Roshani, Owlia e Abooie (2019), Demartini, Panaro e Trucco (2017), Sharma e Dharni (2017), Carlucci e Kujansivu (2014) e Claessen (2005), discorrem sobre a importância do CI como base para o planejamento e execução da estratégia nas empresas, delimitando os riscos decorrentes da imprevisibilidade das mudanças ambientais e da complexidade e natureza estocástica dos negócios corporativos. Di Vaio, Hassan e Palladino (2020) ressalta a importância do aprimoramento da compreensão da estratégia de negócio, visando uma melhor alocação dos esforços corporativos. Salvi *et al.* (2020) e Saleh e Hassan (2013), advertem sobre a capacidade do CI na formulação de planos futuros, e Dabić *et al.* (2020), Castilla-Polo e Gallardo-Vazquez (2016) e Mkumbuzi (2015) relacionam esses à promoção da inovação.

**2) Exercício da tomada de decisões organizacionais diárias:** os estudos de Alfiero, Brescia e Bert (2021), Di Vaio, Hassan e Palladino (2020), Salvi *et al.* (2020), Alfraih (2018), Sanchez-Segura e Ruiz-Robles (2017), Wudhikarn (2017), Bini, Dainelli e Guinta (2016), Farooq e Nielsen (2014), Lu, Kweh e Huang (2014), Branswijck e Everaert (2012) e García-Meca e Martínez (2007) salientam que o processo de tomada de decisões por parte de investidores está intimamente relacionado a qualidade e adequação das informações sobre os ativos intelectuais. Du Plessis (2005) acrescenta que a tomada de decisão estratégica se baseia em antecipar o que os concorrentes farão ou saber algo superior ou antecipado a eles. Lerro e Schiuma (2013), Brüggem, Vergauwen e Gao (2009) e Coulson-Thomas (2003) descrevem que utilizar o CI é, em grande medida, permitir que as pessoas realizem suas habilidades e potenciais, evocando os talentos e a criatividade dos indivíduos, exercitando a tomada de decisões organizacionais diárias.

**3) Produção de valor organizacional e vantagem competitiva:** Jordão, Novas e Gupta (2020), Ratia, Myllärniemi e Helander (2019), Bini, Dainelli e Guinta (2016), Li e Mangena (2014), Wang e He (2012), Singh e Van der Zahn (2009), Yu e

Humphreys (2008), Mettänen (2005), Ross, Pike e Fernstrom (2005) e Masoulas (1998) trazem à tona o papel dos ativos intangíveis para a produção de valor organizacional e vantagem competitiva. Farooq e Nielsen (2014) e Cricelli, Greco e Grimaldi (2013) versam que o CI fornece informações relevantes de valor sobre a viabilidade de longo prazo de uma empresa. Lu, Kweh e Huang (2014), advertem que a falta de transparência nestas informações causa um efeito contraditório, aumentando o custo de capital e reduzindo o crescimento e a capacidade de geração de valor das organizações. Kelchevskaya *et al.* (2021), Isaac, Herremans e Kline (2009) e Petty *et al.* (2008) acrescentam que criatividade, treinamento de pessoal, *expertise*, pesquisa e desenvolvimento e satisfação do cliente estão rapidamente se tornando insumos da criação de valor corporativo.

**4) Garantia de informações não financeiras consistentes:** Alfiero, Brescia e Bert (2021), Salvi *et al.* (2020), Vitolla *et al.* (2020), Isaac, Herremans e Kline (2009), Dumay e Guthrie (2017), Garanina e Dumay (2017), Dumay (2016), Farooq e Nielsen (2014), Lu, Kweh e Huang (2014), Boujelbene e Affes (2013), Beattie e Smith (2012) e Oliveira, Rodrigues e Craig (2010) relatam a importância de garantir que as informações não financeiras sejam consistentes, , relevantes, confiáveis e comparáveis ao longo do tempo e entre empresas. Isso permite uma avaliação mais precisa dos lucros futuros e dos riscos associados a diferentes oportunidades de investimento, além de reduzir assimetrias de informações e estimativas de lucros tendenciosas ou infundadas. Di Vaio, Hassan e Palladino (2020), Torre, Tommseti e Maione. (2020), Camodeca, Almici e Sagliaschi (2019), Vanini e Rieg (2019), Wudhikarn (2017) e Huang e Salleh (2010) enfatizam que a divulgação dessas informações estabelece um conceito de credibilidade a trabalhadores e partes interessadas, impactando positivamente a reputação da empresa.

É latente que ao longo das últimas três décadas pesquisadores e gestores dedicaram seus esforços para o desenvolvimento de modelos mais adequados à necessidade de medir e reportar o desempenho organizacional, onde o CI é delineado como a representação dos recursos de conhecimento combinados da organização sendo, em grande parte, o resultado do uso, disseminação, aplicação e conexão do conhecimento e da GC dentro das organizações (ABHAYAWANSA; GUTHRIE; BERNARDI, 2019; DUMAY; GUTHRIE; ROONEY, 2020). No entanto, a maioria das

pesquisas que focam na mensuração do CI diferem em seus motivos sobre por que as organizações devem medi-lo e parte desta discussão ainda carece de aprofundamento teórico coerente (MARR; GRAY; NEELY, 2003).

O exposto encontra guarida no fato de que o CI e seus componentes visam explicar as variações no valor de mercado, nas previsões de lucro e no tratamento contábil dos intangíveis que afetam a precisão das percepções dos gerentes sobre ganhos futuros. Espera-se, portanto, que os aspectos determinantes que posicionam este ativo intangível, possam ser desenvolvidos de modo a avançar positivamente no entendimento dos propósitos pelos quais as organizações têm necessidade de mensurar seu CI.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa se orientou pela finalidade de identificar os propósitos para a mensuração do CI. Por meio da condução de uma Revisão Sistemática da Literatura pode-se concluir que os estudos datados de 1998 a 2021 situam os propósitos para a mensuração do CI como: 1) planejamento e execução da estratégia; 2) exercício da tomada de decisões organizacionais diárias; 3) produção de valor organizacional e vantagem competitiva; e 4) garantia de informações não financeiras consistentes.

É admissível ponderar que essas razões encontram respaldo na catalisação do interesse acadêmico e de comunidades de prática, que nas três últimas décadas dedicaram-se a estudar modelos de mensuração do CI, o que incide na construção de uma edificação teórica consistente. Ademais, esses aspectos descrevem os propósitos para a mensuração do CI como um campo de estudo desafiador e ainda em estágio de desenvolvimento.

Não obstante, destaca-se que os supramencionados propósitos para a mensuração do CI parecem ser o fator determinante para propor métodos mais eficazes para a avaliação do CI nas organizações. Neste sentido, a gestão angaria novos contornos, nos quais estratégia, criação de valor, conhecimento, informações credíveis e recursos organizacionais se apresentam como aspectos determinantes. Por conseguinte, o desempenho corporativo é consubstanciado majoritariamente pelo supracitado.

Neste sentido, espera-se que essa pesquisa contribua por fomentar novos estudos que considerem o aprofundamento das razões pelas quais investidores, executivos corporativos, profissionais, autoridades governamentais e acadêmicos decidem por mensurar o CI. Essa busca tende a promover avanços relevantes rumo a consolidação dos aspectos relacionados aos propósitos para a mensuração do CI, como importante estrutura para a tomada de decisões não somente nas organizações, como também em comunidades, cidades e países.

Não obstante, esta pesquisa se limita pelo número bases analisadas e, portanto, a ampliação da pesquisa em outras bases, bem como a obtenção da percepção de especialistas quanto a outros aspectos são sugestões de pesquisas futuras.

### Agradecimentos

O autor deseja agradecer à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

### REFERÊNCIAS

ABHAYAWANSA, S. A.; GUTHRIE, J.; BERNARDI, C. Intellectual capital accounting in the age of integrated reporting: A commentary. *Journal of Intellectual Capital*, v.20, n.1, p.2-10, 2019.

ALBERGHINI, E.; CRICELLI, L.; GRIMALDI, M. KM versus enterprise 2.0: a framework to tame the clash. *International Journal of Information Technology and Management*, v. 12, n. 3/4, p. 320-336, 2013.

ALFIERO, S.; BRESCIA, V.; BERT, F. Intellectual capital-based performance improvement: a study in healthcare sector. *BMC Health Services Research*, v. 21, n. 1, 20 jan. 2021. <https://doi.org/10.1186/s12913-021-06087-y>

ALFRAIH, M. M. Intellectual capital reporting and its relation to market and financial performance. *International Journal of Ethics and Systems*, v. 34, n. 3, p. 266-281, 13 ago. 2018. <https://doi.org/10.1108/IJOES-02-2017-0034>

ALI, B. J.; ANWAR, G. Intellectual capital: A modern model to measure the value creation in a business. *International journal of Engineering, Business and Management*, v. 5, n. 2, p. 31-43, 2021. <https://dx.doi.org/10.22161/ijebm.5.2.4>

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEATTIE, V.; SMITH, S. J. Evaluating disclosure theory using the views of UK finance directors in the intellectual capital context. *Accounting and Business Research*, v. 42, n. 5, p. 471-494, dez. 2012. <https://doi.org/10.1080/00014788.2012.668468>

- BINI, L.; DAINELLI, F.; GIUNTA, F. Business model disclosure in the Strategic Report. *Journal of Intellectual Capital*, v. 17, n. 1, p. 83–102, 11 jan. 2016. <https://doi.org/10.1108/JIC-09-2015-0076>
- BOUJELBENE, M. A.; AFFES, H. The impact of intellectual capital disclosure on cost of equity capital: A case of French firms. *Journal of Economics Finance and Administrative Science*, v. 18, n. 34, p. 45–53, jun. 2013. [https://doi.org/10.1016/S2077-1886\(13\)70022-2](https://doi.org/10.1016/S2077-1886(13)70022-2)
- BRANSWIJCK, D.; EVERAERT, P. Intellectual capital disclosure commitment: myth or reality? *Journal of Intellectual Capital*, v. 13, n. 1, p. 39–56, 13 jan. 2012. <https://doi.org/10.1108/14691931211196204>
- BRÜGGEN, A.; VERGAUWEN, P.; DAO, M. Determinants of intellectual capital disclosure: evidence from Australia. *Management Decision*, v. 47, n. 2, p. 233–245, 6 mar. 2009. <https://doi.org/10.1108/00251740910938894>
- CAMODECA, R.; ALMICI, A.; SAGLIASCHI, U. Strategic information disclosure, integrated reporting and the role of intellectual capital. *Journal of Intellectual Capital*, v. 20, n. 1, p. 125–143, 14 fev. 2019. <https://doi.org/10.1108/JIC-02-2018-0048>
- CARLUCCI, D.; KUJANSIVU, P. Using an AHP Rating Model to Select a Suitable Approach to Intellectual Capital Management. *International Journal of Information Systems in the Service Sector*, v. 6, n. 3, p. 22–42, jul. 2014. <https://doi.org/10.4018/ijisss.2014070102>
- CASTILLA-POLO, F.; GALLARDO-VÁZQUEZ, D. The main topics of research on disclosures of intangible assets: a critical review. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 29, n. 2, p. 323–356, 15 fev. 2016. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-11-2014-1864>
- CHOPRA, M; SAINI, N.; KUMAR, S.; VARMA, A. MANGLA, S. K.; LIM, W M. Past, present, and future of knowledge management for business sustainability. *Journal of Cleaner Production*, v. 328, p. 129592, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.129592>
- CLAESSEN, E. Strategic use of IC reporting in small and medium-sized IT companies. *Journal of Intellectual Capital*, v. 6, n. 4, p. 558–569, dez. 2005. <https://doi.org/10.1108/14691930510628825>
- COULSON-THOMAS, C. J. Managing intellectual capital to grow shareholder value. *International Journal of Information Technology and Management*, v. 2, n. 1/2, p. 157, 2003. <https://doi.org/10.1504/IJITM.2003.002455>
- CRICELLI, L.; GRECO, M.; GRIMALDI, M. The assessment of the intellectual capital impact on the value creation process: a decision support framework for top management. *International Journal of Management and Decision Making*, v. 12, n. 2, p. 146, 2013. <https://doi.org/10.1504/IJMDM.2013.054460>

- DABIĆ, M.; VLAČIĆ, B.; SCUOTTO, V.; WARKENTIN, M. Two decades of the Journal of Intellectual Capital: a bibliometric overview and an agenda for future research. *Journal of Intellectual Capital*, v. 22, n. 3, p. 458–477, 14 dez. 2020. <https://doi.org/10.1108/JIC-02-2020-0052>
- DEMARTINI, C.; PANARO, D.; TRUCCO, S. Intellectual Capital Management and Information Risk. *Lecture Notes in Information Systems and Organisation*, p. 303–315, 2017. [https://doi.org/10.1007/978-3-319-49538-5\\_20](https://doi.org/10.1007/978-3-319-49538-5_20)
- DI VAIO, A.; HASSAN, R.; PALLADINO, R. Digital Innovation and Disruptive Technologies in the Intellectual Capital (IC) and Knowledge Management Systems (KMS) Disclosure: a Bibliometric Analysis. *2020 IEEE International Conference on Technology Management, Operations and Decisions (ICTMOD)*, 24 nov. 2020. <https://doi.org/10.1109/ICTMOD49425.2020.9380581>
- DU PLESSIS, M. Drivers of knowledge management in the corporate environment. *International Journal of Information Management*, v. 25, n. 3, p. 193–202, jun. 2005. <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2004.12.001>
- DUMAY, J. A critical reflection on the future of intellectual capital: from reporting to disclosure. *Journal of Intellectual Capital*, v. 17, n. 1, p. 168–184, 11 jan. 2016. <https://doi.org/10.1108/JIC-08-2015-0072>
- DUMAY, J.; GUTHRIE, J.; ROONEY, J. Being critical about intellectual capital accounting in 2020: An overview. *Critical Perspectives on Accounting*, v.70, p.102-185, 2020.
- DUMAY, J.; GUTHRIE, L. Involuntary disclosure of intellectual capital: is it relevant? *Journal of Intellectual Capital*, v. 18, n. 1, p. 29–44, 9 jan. 2017. <https://doi.org/10.1108/JIC-10-2016-0102>
- DUODU, B.; ROWLINSON, S. Intellectual capital for exploratory and exploitative innovation. *Journal of Intellectual Capital*, v. 20, n. 3, p. 382–405, jun. 2019.
- ELLIS, H.; SENG, D. The value relevance of voluntary Intellectual Capital disclosure: New Zealand evidence. *Corporate Ownership and Control*, v. 13, n. 1, 2015. <https://doi.org/10.22495/cocv13i1c9p9>
- FALAGALAS, M. E.; PITSOUNI, E. I.; MALIETZIS, G. A., PAPPAS, G. Comparison of PubMed, Scopus, web of science, and Google scholar: strengths and weaknesses. *The FASEB journal*, v. 22, n. 2, p. 338-342, 2008.
- FAROOQ, O.; NIELSEN, C. Improving the information environment for analysts. *Journal of Intellectual Capital*, v. 15, n. 1, p. 142–156, 7 jan. 2014. <https://doi.org/10.1108/JIC-12-2012-0109>
- GARANINA, T.; DUMAY, J. Forward-looking intellectual capital disclosure in IPOs. *Journal of Intellectual Capital*, v. 18, n. 1, p. 128–148, 9 jan. 2017. <https://doi.org/10.1108/JIC-05-2016-0054>

GARCÍA-MECA, E.; MARTÍNEZ, I. The use of intellectual capital information in investment decisions. *The International Journal of Accounting*, v. 42, n. 1, p. 57–81, jan. 2007. <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2006.12.003>

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUTHRIE, J.; PETTY, R.; YONGVANICH, K.; RICCERI, F. *et al.* Using content analysis as a research method to inquire into intellectual capital reporting. *Journal of Intellectual Capital*, v. 5, n. 2, p. 282–293, jun. 2004. <https://doi.org/10.1108/14691930410533704>

HOEPFL, M. Choosing Qualitative Research: A Primer for Technology Education Researchers. *Journal of Technology Education*, v.9 n.1, p.47-63, 1997.

HUANG, C. C.; SALLEH, K. The importance of intellectual capital information to SMEs in Malaysia. *2010 International Conference on Science and Social Research (CSSR 2010)*, dez. 2010. <https://doi.org/10.1109/CSSR.2010.5773710>

ISAAC, R. G.; HERREMANS, I. M.; KLINE, T. J. B. Intellectual capital management: pathways to wealth creation. *Journal of Intellectual Capital*, v. 10, n. 1, p. 81–92, 16 jan. 2009. <https://doi.org/10.1108/14691930910922914>

JORDÃO, R. V. D.; NOVAS, J.; GUPTA, V. The role of knowledge-based networks in the intellectual capital and organizational performance of small and medium-sized enterprises. *Kybernetes*, v. 49, n. 1, p. 116–140, 13 nov. 2019. <https://doi.org/10.1108/K-04-2019-0301>

KELCHEVSKAYA, N. R.; PELYSKAYA, I. S.; HANI DEGHLES, S. M., GONCHAROVA, N. V.; CHERNENKO, I. M. The Impact of Intellectual Capital on the Performance and Investment Attractiveness of Russian Companies. *IOP Conference Series: Earth and Environmental Science*, v. 666, n. 6, p. 062076, 1 mar. 2021. <https://doi.org/10.1088/1755-1315/666/6/062076>

KITCHENHAM, B. *Procedures for performing systematic reviews*. Keele, UK: Keele University, 33(TR/SE-0401), 28, 2004.

LERRO, A.; SCHIUMA, G. Intellectual capital assessment practices: overview and managerial implications. *Journal of Intellectual Capital*, v. 14, n. 3, p. 352–359, 19 jul. 2013. <https://doi.org/10.1108/JIC-03-2013-0041>

LI, J.; MANGENA, M. Capital market pressures and the format of intellectual capital disclosure in intellectual capital-intensive firms. *Journal of Applied Accounting Research*, v. 15, n. 3, p. 339–354, 4 nov. 2014. <https://doi.org/10.1108/JAAR-12-2013-0117>

LU, W-M.; KWEH, Q. L.; HUANG, C-L. Intellectual capital and national innovation systems performance. *Knowledge-Based Systems*, v. 71, p. 201–210, Nov 2014.

MARR, B.; GRAY, D.; NEELY, A. Why do firms measure their intellectual capital? *Journal of Intellectual Capital*, v. 4, n. 4, p. 441–464, dez. 2003. <https://doi.org/10.1108/14691930310504509>

- MARR, B.; SCHIUMA, G.; NEELY, A. The dynamics of value creation: mapping your intellectual performance drivers. *Journal of Intellectual Capital*, v.5, n.2, p.312-25, 2004.
- MASOULAS, V. Organizational requirements definition for intellectual capital management. *International Journal of Technology Management*, v. 16, n.1-3, p. 126-146, 1998.
- MENTION, A-L.; BONTIS, N. Intellectual capital and performance within the banking sector of Luxembourg and Belgium. *Journal of Intellectual Capital*, v. 14, n. 2, p. 286–309, 12 abr. 2013. <https://doi.org/10.1108/14691931311323896>
- METTÄNEN, P. Design and implementation of a performance measurement system for a research organization. *Production Planning & Control*, v. 16, n. 2, p. 178–188, mar. 2005. <https://doi.org/10.1080/09537280512331333075>
- MKUMBUZI, W. P. Investment in Employees and Research and Development and the Signalling of Intellectual Capital by UK Listed Companies. *Asian Social Science*, v. 11, n. 21, 5 jul. 2015. <https://doi.org/10.5539/ass.v11n21p148>
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. *Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
- OLIVEIRA, L.; RODRIGUES, L. L.; CRAIG, R. R. Intellectual capital reporting in sustainability reports. *Journal of Intellectual Capital*, v. 11, n. 4, p. 575–594, 19 out. 2010. <https://doi.org/10.1108/14691931011085696>
- PETTY, R.; RICCERI, F.; GUTHRIE, J. Intellectual capital: a user's perspective. *Management Research News*, v. 31, n. 6, p. 434–447, 23 maio 2008. <https://doi.org/10.1108/01409170810876035>
- QUINTERO-QUINTERO, W.; BLANCO-ARIZA, A. B.; GARZÓN-CASTRILLÓN, M. A. *Intellectual capital: a review and bibliometric analysis*. Publications, v. 9, n. 4, p. 46, 2021. <https://doi.org/10.3390/publications9040046>
- RATIA, M.; MYLLÄRNIEMI, J.; HELANDER, N. The potential beyond IC 4.0: the evolution of business intelligence towards advanced business analytics. *Measuring Business Excellence*, v. 23, n. 4, p. 396–410, 28 nov. 2019. <https://doi.org/10.1108/MBE-12-2018-0103>
- ROOS, G.; PIKE, S.; FERNSTROM, L. Valuation and reporting of intangibles? state of the art in 2004. *International Journal of Learning and Intellectual Capital*, v. 2, n. 1, p. 21, 2005. <https://doi.org/10.1504/IJLIC.2005.006804>
- ROSHANI, K.; OWLIA, M. S.; ABOOIE, M. H. The Appropriate Criteria for Selecting Indicators of Intellectual Capitals Measurement. *2019 15th Iran International Industrial Engineering Conference (IIIEC)*, jan. 2019. <https://doi.org/10.1109/IIIEC.2019.8720732>

SALEH, N. M.; HASSAN, M. S. Intellectual capital indicators influencing investment decision. *International Journal of Learning and Intellectual Capital*, v. 10, n. 2, p. 183, 2013. <https://doi.org/10.1504/IJLIC.2013.052952>

SALVI, A.; VITOLLA, F.; GIAKOUVELOU, A.; RAIMO, N.; RUBINO, M. Intellectual capital disclosure in integrated reports: The effect on firm value. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 160, p. 120228, nov. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120228>

SALVI, A.; VITOLLA, F.; GIAKOUVELOU, A.; RAIMO, N.; RUBINO, M.; PETRUZZELLA, F. Does intellectual capital disclosure affect the cost of equity capital? An empirical analysis in the integrated reporting context. *Journal of Intellectual Capital*, v. ahead-of-print, n. ahead-of-print, 8 maio 2020. <https://doi.org/10.1108/JIC-12-2019-0283>

SANCHEZ-SEGURA, M-I.; RUIZ-ROBLES, A.; MEDINA-DOMINGUEZ, F.; DUGARTE-PEÑA, G-L. Strategic characterization of process assets based on asset quality and business impact. *Industrial Management & Data Systems*, v. 117, n. 8, p. 1720–1737, 11 set. 2017. <https://doi.org/10.1108/IMDS-10-2016-0422>

SHARMA, S.; DHARNI, K. Intellectual capital disclosures in an emerging economy: status and trends. *Journal of Intellectual Capital*, v. 18, n. 4, p. 868–883, 9 out. 2017. <https://doi.org/10.1108/JIC-09-2016-0092>

SINGH, I.; VAN DER ZAHN, J-L. W. Intellectual capital prospectus disclosure and post-issue stock performance. *Journal of Intellectual Capital*, v. 10, n. 3, p. 425–450, 24 jul. 2009. <https://doi.org/10.1108/14691930910977824>

SVEIBY, K. E. *Methods for Measuring Intangible Assets*. Helsinki: Karl-Erik Sveiby, 2010.

TORRE, C.; TOMMASETTI, A.; MAIONE, G. Technology usage, intellectual capital, firm performance and employee satisfaction: the accountants' idea. *The TQM Journal*, v. ahead-of-print, n. ahead-of-print, 14 set. 2020. <https://doi.org/10.1108/TQM-04-2020-0070>

VANINI, U.; RIEG, R. Effects of voluntary intellectual capital disclosure for disclosing firms. *Journal of Applied Accounting Research*, 23 jun. 2019. <https://doi.org/10.1108/JAAR-08-2018-0116>

VENKITACHALAM, K.; SCHIUMA, G. Strategic knowledge management (SKM) in the digital age—insights and possible research directions. *Journal of Strategy and Management*, v. 15, n. 2, p. 169-174, 2022. <https://doi.org/10.1108/JSMA-05-2022-362>

VITOLLA, F.; RAIMO, N.; MARRONE, A.; RUBINO, M. The role of board of directors in intellectual capital disclosure after the advent of integrated reporting. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, v. 27, n. 5, p. 2188–2200, 12 maio 2020. <https://doi.org/10.1002/csr.1957>

WANG, X. W.; HE, J. S. Measure Research in Organization Intellectual Capital on ANP. *Advanced Materials Research*, v. 403-408, p. 4533–4537, nov. 2011. <https://doi.org/10.4028/www.scientific.net/AMR.403-408.4533>

WUDHIKARN, R. Determining key performance indicators of intellectual capital in logistics business using Delphi method. *2017 International Conference on Digital Arts, Media and Technology (ICDAMT)*, 2017. <https://doi.org/10.1109/ICDAMT.2017.7904955>

WUDHIKARN, R. The hybrid intellectual capital valuation method. *Economic Research-Ekonomska Istraživanja*, p. 1–20, 31 dez. 2020. <https://doi.org/10.1080/1331677X.2020.1860798>

YU, A.; HUMPHREYS, P. Intellectual Capital and Support for Collaborative Decision Making in Small and Medium Enterprises. *Journal of Decision Systems*, v. 17, n. 1, p. 41–61, jan. 2008. <https://doi.org/10.3166/jds.17.41-61>

YUAN, B.; XIA, H.; GUO, C. An evaluation index system for intellectual capital evaluation based on machine learning. *Alexandria Engineering Journal*, v. 60, n. 1, p. 1519–1524, fev. 2021. <https://doi.org/10.1016/j.aej.2020.11.006>